



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

## **PROBLEMÁTICAS ANTIGAS SEM RESOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>**

**Ederson Malheiros Menezes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada durante estágio do curso de Sociologia da Unijuí

<sup>2</sup> Aluno do curso de Sociologia da Unijuí

**Resumo.** O presente texto tem por expectativa detectar elementos da realidade escolar no contexto do ensino médio, principalmente no que se refere ao professor/educador. Para isto, foi realizada uma pesquisa com questões que indicam a experiência dos professores, formação, satisfação profissional, visão sobre os alunos e visão sobre as dificuldades na educação.

**Palavras-chave.** Professor, Educação, Formação, Motivação.

### **Introdução**

Conhecer a realidade escolar é um dos grandes desafios na formação docente. Examinar os discursos e situações que ocorrem no interior da escola e na prática docente fortalecem o foco de futuras reflexões que precisam “ainda” de tratamento. Vários teóricos apontam para a qualidade da docência e suas competências como Terezinha Azerêdo Rios, Paulo Freire e Miguel Arroyo. No entanto para além desta configuração do ofício está uma realidade que é ponto de partida para os novos educadores, realidade que precisa ser compreendida e transformada. Mas qual é a realidade dos professores no ensino médio em termos de formação? Como eles se sentem quanto a motivação para exercício do ofício e o contínuo desenvolvimento de competências? Que outras realidades são indicadas por eles como tendo urgência de tratamento no contexto escolar para além de sua própria formação?

### **Metodologia**

Depois de verificar as exigências quanto a competência dos educadores, no mês de abril de 2013 foi realizada uma pesquisa entre os professores de ensino médio de uma escola estadual. Foram distribuídos 35 questionários contendo 11 questões objetivas e uma questão dissertativa. Dos questionários distribuídos retornaram vinte (20) com as respostas que irão fundamentar este texto. Dos professores que responderam o questionário dezenove (19) estão trabalhando em sala de aula atualmente. O questionário avalia a formação dos professores, sua motivação, avaliação do espaço escolar, prática docente, motivação dos alunos para aprendizagem e indicação dos maiores desafios atuais referentes ao ensino.

### **Resultados e discussão**





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

A experiência e a formação dos professores. Foi observado que a média de experiência dos professores é de cerca de doze anos e meio (12,5) sendo que o educador que tem menos experiência possui 0,3 anos (quatro meses) e o que tem mais experiência possui 29 anos de ensino. Uma das principais observações recai sobre o fato de que quarenta por cento (40%) dos professores é formado por pessoas que estão entre os primeiros sete anos de experiência. Sendo esta uma escola que preza por sua qualidade no ensino e de boas referências na sociedade, percebe-se que a qualidade do ensino não pode necessariamente ser creditada apenas pela questão de experiência dos docentes. Porém, evidentemente que não se pode ignorar que os outros sessenta por cento (60%) dos professores são educadores que estão com mais de sete anos de experiência no ensino e garantem certa segurança para o processo inicial dos mais novos.

Quanto a formação dos professores o destaque recai sobre o fato de que setenta por cento (70%) dos professores possuem curso de especialização. Indicando assim que quanto a formação os professores estão buscando atualização e aprimoramento para atender as exigências. Ainda observa-se que vinte e cinco por cento (25%) possuem apenas a graduação e apenas cinco por cento (5%) possuem mestrado. Nenhum professor possui doutorado.

A satisfação profissional e a motivação dos professores. Conforme observado é predominante o sentimento de satisfação quanto a profissão por parte de setenta por cento (70%) dos professores. Porém um quarto ou vinte e cinco por cento (25%) definiram-se como insatisfeitos profissionalmente. E ainda, observa-se que apenas cinco por cento (5%) indicou a opção muito satisfeito. Pode-se dizer que há um quadro negativo expressivo quanto a realização na profissão. E este quadro é ainda mais crônico quando observa-se a questão seguinte.

Tendo em vista uma forma de verificação da questão acima, questionou-se sobre qual seria a opção dos educadores se tivessem a oportunidade de recomeçar sua vida profissional, se eles ainda optariam pela área da educação. Conforme se observou, apenas quarenta por cento (40%) dos professores manifestaram o desejo caso possível fosse de reiniciar sua carreira profissional de continuar na área da educação. Cinquenta e cinco por cento (55%) manifestou-se no sentido de não mais atuar na área da educação e ainda cinco por cento (5%) não quis manifestar-se quanto a questão.

Também é relevante notar que quando é observada a questão motivacional em relação ao tempo de experiência de acordo com os intervalos propostos, verifica-se que a insatisfação está presente em todos os intervalos indiferentemente do tempo de experiência, ou seja, sejam os educadores iniciantes ou experientes, a insatisfação esta presente. Ao que tudo indica, o tempo de experiência e mesmo a formação não mudou a questão de satisfação e a motivação, indicando que os reais problemas estão se arrastando no tempo.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Um dado importante e revelador é encontrado a partir das respostas dos educadores quanto ao investimento na sua formação. Conforme se observou vinte e cinco por cento (25%) dos professores estão investindo muito na sua formação, sessenta e cinco por cento (65%) tem investido o necessário, demonstrando que há uma forte preocupação com a formação. Apenas cinco por cento (5%) disse estar investindo de forma insuficiente revelando consciência da necessidade e ainda outros cinco por cento (5%) indicaram estar não investindo com observação de que já haviam investido muito, mas por causa da insatisfação com a educação não estão mais investindo. Duas possibilidades são observáveis: a primeira que apesar do quadro de desmotivação os professores continuam investindo na sua formação. E a segunda observação é que certamente este esforço para continuar crescendo acaba por ser um gerador de insatisfação quando não é correspondido na mesma intensidade de investimento de cada educador, tornando-se exigência sem "recompensa".

Dificuldades com a educação e visão dos professores sobre os alunos. Outra iniciativa foi no sentido de identificar quais fatores segundo os professores se constituem na maior dificuldade atual quanto a educação. Conforme se observa é predominante a indicação dos professores de que os principais problemas na educação estão relacionados com a valorização dos professores (39% - trinta e nove por cento), com o fato dos alunos estarem sem suporte familiar em relação a educação (39% - trinta e nove por cento) e com a legislação educacional (14,6% - mais de quatorze e meio por cento). Ficando com menor destaque professores sem competência (4,9% - quase cinco por cento) e escolas com estruturas ruins (2,4% - quase dois e meio por cento). Este é o foco principal da pesquisa que verifica que apesar de todos os esforços no sentido de uma boa formação do professor, o maior problema não se constitui pelas competências dos educadores.

Ainda verificou-se a visão dos professores acerca do comprometimento dos alunos em relação a educação. Conforme observado, oitenta por cento (80%) dos professores em sua percepção quanto aos alunos definem seu comprometimento com a educação como pouco interessado. Certamente é um dado preocupante e uma observação a ser seriamente considerada, pois provém daqueles que estão diretamente trabalhando com os alunos em sala de aula.

Sugestões dos professores para futuros educadores. A última questão do questionário era dissertativa e foi respondida por dezesseis (16) professores. A questão era no sentido de dar um conselho para um futuro educador. As temáticas das respostas predominantemente estão na esfera do reconhecimento dos educandos, da legislação e política educacional e formação do professor.

### Conclusão

A pesquisa possibilitou reconhecer que a formação e as competências do educador são preocupações levadas em consideração por ele. A desmotivação para o ofício é decorrente principalmente de sua baixa valorização. Os próprios educadores apontam com necessidade urgente de tratamento a valorização do ofício pelo governo e órgãos competentes envolvendo a legislação educacional e para a necessidade do empenho familiar na educação dos filhos despertando o





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

interesse dos mesmos. Vários apontamentos indicam necessidade de novas pesquisas para resolver problemas que estão se arrastando no tempo.

#### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MIGUEL, Arroyo, G. Ofício de mestre, imagens e auto-imagens. 13ed. Petrópolis,RJ, Vozes, 2011.

RIOS, Teresinha Azerêdo. Compreender e ensinar, por uma docência da melhor qualidade. 5ed. São Paulo, Cortez, 2005.



Para uma VIDA de CONQUISTAS